

Marcelino Freire: entre o rap e o repente

Eduardo de Araújo Teixeira*

Pernambucano radicado em São Paulo, Marcelino Freire é um dos principais nomes da nova geração de escritores. É autor de três importantes livros de contos: *Angu de Sangue* (2000), *BaléRalé* (2003) e *Contos Negreiros* (2005), premiado com o Prêmio Jabuti. Marcelino Freire faz uma literatura que “aparentemente” reitera procedimentos de autores contemporâneos: o tema da violência, referências à cultura de massas, ruptura na linguagem e uso da intertextualidade. O objetivo deste trabalho será focalizar os elementos que singularizam sua escrita. Num primeiro momento, constatou-se que o autor faz uso de um foco narrativo multifacetado cujo sentido é enriquecido por uma linguagem que aproxima seus contos do “testemunho”. Com uma criativa recriação da oralidade (urbana/rural), seus relatos (aparentemente subjetivos) constituem um comentário irônico e crítico sobre o país, já que devassam com ferina malícia questões sobre democracia, desigualdade, inclusão, alienação e hipocrisia. Neste estudo, analisarei a apropriação que o autor faz da “voz” dos marginalizados dos centros urbanos e regiões periféricas do Brasil. Centrarei a análise em *Contos Negreiros*, livro que trata da “escravidão” (não circunscrita ao homem negro) em “tempos de liberdade” e democracia. Mostrarei como Marcelino “relê” a tradição literária brasileira (de Castro Alves a Vinícius de Moraes) em narrativas curtíssimas que se aproximam do poema (“canto”), não apenas pela exatidão e pela economia das palavras, mas pela cadência de “rap” e “repente nordestino” que o autor não escamoteia mas, antes, faz ecoar em sua prosa, num uso obsessivo de rimas e referências à MPB. Concentrando uma acurada visão da realidade social, num estilo marcante e de grande comunicabilidade com o leitor, a literatura de Marcelino Freire fala “ao nosso tempo” e, por isso, julgo pertinente uma reflexão crítica sobre o “salto qualitativo” (forma/conteúdo) que sua obra representa para a literatura contemporânea.

* Eduardo de Araújo Teixeira, nascido no ABC paulista, reside em Mauá. É doutor em estudos comparados pela Universidade de São Paulo, cursou direção e roteiro na ELCV de Santo André, dirige curtas e produz documentários. Ensaísta de arte e crítico literário, edita o blog *Revide* e leciona na ONG Instituto Henfil.